

IV QUARESMA – 14 MARÇO 2010

ESSE SEU IRMÃO ESTAVA MORTO E TORNOU A VIVER – Comentário ao Evangelho de Pe. Alberto Maggi OSM

**Lc 15,1-3.11-32**

**"Todos os cobradores de impostos e pecadores se aproximavam de Jesus para o escutar. Mas os fariseus e os doutores da Lei criticavam a Jesus, dizendo: "Esse homem acolhe pecadores, e come com eles!"**

**Então Jesus contou-lhes esta parábola: "Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: 'Pai, me dá a parte da herança que me cabe'. E o pai dividiu os bens entre eles. Poucos**

**dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu, e partiu para um lugar distante. E aí esbanjou tudo numa vida desenfreada. Quando tinha gasto tudo o que possuía, houve uma grande fome nessa região, e ele começou a passar necessidade. Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para a roça, cuidar dos porcos. O rapaz queria matar a fome com a lavagem que os porcos comiam, mas nem isso lhe davam. Então, caindo em si, disse: 'Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome... Vou me levantar, e vou encontrar meu pai, e dizer a ele: Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chamem teu filho. Trata-me como um dos teus empregados'. Então se levantou, e foi ao encontro do pai. Quando ainda estava longe, o pai o avistou, e teve compaixão. Saiu correndo, o abraçou, e o cobriu de beijos. Então o filho disse: 'Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chamem teu filho'. Mas o pai disse aos empregados: 'Depressa, tragam a melhor túnica para vestir meu filho. E coloquem um anel no seu dedo e sandálias nos pés. Peguem o novilho gordo e o matem. Vamos fazer um banquete. Porque este meu filho estava morto, e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado'. E começaram a festa.**

**O filho mais velho estava na roça. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. Então chamou um dos criados, e perguntou o que estava acontecendo. O criado respondeu: 'É seu irmão que voltou. E seu pai, porque o recuperou são e salvo, matou o novilho gordo'. Então, o irmão ficou com raiva, e não queria entrar. O**

**pai, saindo, insistia com ele. Mas ele respondeu ao pai: 'Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua; e nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. Quando chegou esse teu filho, que devorou teus bens com prostitutas, matas para ele o novilho gordo!' Então o pai lhe disse: "Filho, você está sempre comigo, e tudo o que é meu é seu. Mas, era preciso festejar e nos alegrar, porque esse seu irmão estava morto, e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado".**

Aos escribas e fariseus que criticavam Jesus pela forma como agia com os pecadores, não só os acolhe, mas ainda come com eles – o que significa comunicação e comunhão de vida – Jesus conta-lhes três parábolas. A primeira, a conhecemos, é a da ovelha perdida, a segunda é da moeda perdida e a terceira é o tema da liturgia de hoje, a parábola chamada “do filho pródigo”.

A brevidade do vídeo não permite a análise de todo o trecho, e, portanto, nós veremos somente os elementos essenciais.

Esse filho age sempre e exclusivamente por interesse. É o interesse que determina o seu jeito de viver, sua maneira de pensar. Por interesse deixou a casa de seu pai e agora por interesse e não pelo arrependimento e nem pelo remorso, quer voltar.

De fato, o evangelista escreve que este rapaz **“caindo em si, disse: 'Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura' ”** Não lhe falta o pai, lhe falta o pão. Eis, portanto, como por interesse deixou a casa paterna, agora, por interesse, ele decide de voltar. Mas aqui está se preparando o que poderíamos chamar de “Ato de contrição”: ele prepara a frase para ser acolhido: **“já não mereço que me chamem teu filho ”**, porque, nos termos da lei, não podia mais ser filho, porque ele tinha esbanjado toda a sua herança. **“Trata-me como um dos teus empregados ”**.

Bem, o ponto central da parábola é a atitude do pai, na qual Jesus anuncia o comportamento de Deus em relação ao pecador. Vamos ver.

**“Quando ainda estava longe, o pai o avistou”**. O filho renunciou ao pai, mas o pai não renunciou ao seu filho. O pai espera, respeita a liberdade dele, mas nunca o esqueceu. **“Teve compaixão”**. “Ter compaixão” é um termo técnico que indica uma ação divina com a qual se devolve vida a quem vida não tem mais. E é a terceira vez que este termo aparece no Evangelho de Lucas.

A primeira vez quando Jesus ressuscitou o filho da viúva de Naím e, a segunda vez, na ação do bom Samaritano que socorreu o assaltado.

**“Saiu correndo”**; é estranho encontrar esta expressão. No mundo oriental o correr - lá os tempos estão muito lentos, vagarosos - é uma desonra um pai correr para encontrar seu filho..., deveria ser o contrário: é o filho que deveria correr ao encontro do pai. Bem, aqui é o pai que corre para encontrar seu filho; não espera ofendido e impassível que, seu filho lhe peça perdão, não, mas é ele que corre na direção do filho. Para o pai, o desejo de devolver a honra ao filho é mais importante que sua própria honra. O pai se desonra para devolver a honra ao filho. E tem mais: **“o abraçou, e o cobriu de beijos”**. O pai não

exige a purificação de seu filho – sabemos que foi cuidar dos porcos, e portanto era impuro – pelo contrario, o pai carrega a impureza de seu filho, abraçando-o. O desejo do pai de purificar o filho é bem mais forte que a sua pessoal pureza. Em outras palavras o pai se torna impuro para doar a pureza ao filho **"e o cobriu de beijos"**.

Porque esta expressão **"o abraçou, e o cobriu de beijos"** ?

Depende do primeiro grande perdão na Bíblia, no Livro do Gênesis, capítulo 33, onde Esaú consegue perdoar o seu irmão Jacó que, com engano e trapaça, lhe tinha roubado a herança. Esaú fez o mesmo **"o abraçou, e o cobriu de beijos"**. O beijo significa a concessão do perdão. No nosso caso, o impressionante é que seja o pai a perdoar seu filho antes mesmo que o filho lhe peça perdão. Portanto não é o filho que deve pedir perdão ao pai, mas é o pai que já concedeu o perdão a ele.

Mas o filho não confia... Nunca se sabe! ... Então tenta logo pronunciar aquela frase que havia preparado, mas o pai não deixa que a complete.

Sobretudo lhe impede de dizer a segunda parte: "Trata-me como um dos teus empregados". **Mas o pai disse aos empregados: "Depressa, tragam a melhor túnica para vestir meu filho, coloquem um anel no seu dedo e sandálias nos pés"**.

Há aqui três ações muito específicas: **"tragam a melhor túnica"**. Por que usar o vestido melhor? O que significa isto? Não é simplesmente uma troca de roupa, porque ele estava sujo, e agora veste roupa limpa. Não. Mas a melhor túnica significa autoridade e dignidade. E aqui se faz referência à história de José do Egito, que foi colocado na prisão porque caluniado, e quando o Faraó descobre a sua inocência, lhe devolve dignidade e liberdade. Como? Através da doação da melhor vestimenta.

Depois o pai, a este filho, que se tinha desonrado, devolve uma autoridade e uma dignidade ainda maiores que ele não tinha conhecido. **"Anel no seu dedo"** não é um simples enfeite. É o anel que contém o selo da família, isto é, na prática, que seu pai nomeou-o administrador de todos os seus bens, porque, com este anel, vinha impresso o selo numa uma tabuinha de cera, e lá estava o sinal para fazer todas as compras. A este filho, que se demonstrou incompetente do ponto de vista administrativo, o pai não só lhe devolve a confiança perdida, mas doa-lhe uma confiança ainda maior, nomeando-o chefe de toda administração de casa.

**"E sandálias nos pés"**. Porque as sandálias? Os empregados da casa andavam descalços... Eram apenas os senhores que usaram as sandálias. Então, esse filho que acredita de não merecer mais ser tratado como filho, mas só como servo, e o pai lhe diz: **"Não, você deve ser como um filho"**. É mesmo assim, porque o filho deve ir com as sandálias, que representam a liberdade e não descalço que é a condição de empregado.

E depois **"começaram a festa"**. O evangelista quer nos dizer que o encontro de Deus com o pecador não é gesto degradante, humilhante, com a lista de suas culpas, mas é algo sempre emocionante e exaltante a grandeza e a riqueza do amor de Deus.

Esta mensagem, no entanto, não será aceita pelos escribas e fariseus e, na segunda parte da parábola, o evangelista mostrará a atitude do filho mais velho, que sempre serviu e obedeceu ao pai – portanto imagem dos fariseus que obedecem a Deus – e por isso mesmo, porque sempre obedecem, nunca conseguem perceber a grandeza do amor.

*(tradução de Pe. Bartolomeo Bergese)*

